

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 3, Nº. 3, SETEMBRO 2025



INSTITUTO
FEDERAL
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG



SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO
BAMBUÍ/MG



Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 3, Número 3, Setembro 2025

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2025

© 2025 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.3, n. 3; set. 2025. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2025.
14 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Endividamento e inadimplência. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2025

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Cláudia Ferreira Pires
Conselheira	Laís Karlina Vieira
Conselheiro	Valter de Mesquita
Conselheiro	Marcos Júnior Moura Paula
Conselheira	Lívia Cristina Araújo Fonseca
Conselheira	Lorena Rezende de O. Vaz

EQUIPE DE APOIO

Alexandre Campidelli Leão, Alexandre Souza Rodrigues, Beatriz Felinto Alves, Celena Gabriela de Oliveira Cruz, Guilherme Henrique de Assis, Maria Clara da Silva Gonçalves, Talita Bento Alves da Silva.

AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Márcio Carvalho Chaves
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - José Januário Chaves
Associação Comercial e Industrial de Bambuí - Élia Gontijo Moreira
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Gustavo A. Lacorte
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Bambuí - Rafaela C. Pereira
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

Apresentação

Neste boletim, serão apresentados os relatórios do Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, e da Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB), em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB).

Acompanhe os Boletins anteriores e a metodologia utilizada no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC)

Sumário

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE BAMBUÍ (IPCB)	06
Síntese dos resultados.....	06
Índice geral e de segmentos.....	07
Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB).....	08
Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S).....	09
Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M).....	09
PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DE BAMBUÍ (PINEB)	10
Análise geral.....	10
Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas).....	11
Inadimplência por sexo.....	12
Inadimplência por valor da dívida.....	13
Inadimplência por tempo de atraso.....	14

O IPCB é o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí, criado com base no IPCA e no INPC nacionais e de Belo Horizonte. Teremos aqui a comparação de preços entre 3º e o 2º trimestres de 2025, além da inflação em 12 meses, lembrando que, por questões operacionais, o trimestre do IPCB se inicia 1 mês depois dos índices tradicionais.

Para compreender os detalhes metodológicos do índice e as particularidades do índice em um município de pequeno porte, favor consultar a metodologia:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Síntese dos resultados

O índice geral do IPCB ficou em **0,51%** no segundo trimestre de 2025, menor que o IPCA de BH (0,92%) e do Brasil (0,76%) e ligeiramente maior que o IPCB do trimestre anterior (0,49%). Os destaques habitação (4,49%), despesas pessoais (1,88%), saúde e cuidados pessoais (0,96%), comunicação (0,75%) e transportes (0,73%).

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)		
	IPCB	IPCA BR	IPCA BH
Índice Geral	0,51	0,76	0,92
Alimentação e bebidas	0,34	-0,28	-0,81
Habitação	1,34	3,12	4,49
Artigos de residência	-6,58	-0,10	-0,34
Vestuário	-6,41	0,62	0,10
Transportes	3,69	0,25	0,73
Saúde e cuidados pessoais	3,72	1,06	0,96
Despesas pessoais	-0,42	1,35	1,88
Educação	0,27	0,07	0,16
Comunicação	-6,31	0,09	0,75

Índice de cesta específica	Trimestre (%)
IVCB Geral	0,16
Alimentos	-2,54
Artigos de limpeza	-0,58
Artigos de higiene	13,42
IPCB-S Geral	0,27
Alimentação fora do domicílio	8,53
Aluguel	1,63
Consertos e manutenção	-12,25
Transportes	5,01
Serviços de saúde	-2,07
Serviços pessoais	0,01
Recreação	-3,87
Cursos regulares	0,00
Cursos diversos	0,36
Comunicação	-6,41
IPCB-M Geral	1,02
Gás e taxas	2,88
Transporte público	-0,67
Veículo próprio e combustíveis	-0,82
Produtos farmacêuticos	3,70
Plano de saúde	0,00
Correio (Sedex)	0,00

O índice geral e de segmentos

Os preços, em Bambuí-MG, em geral, aumentaram **0,51%** no segundo trimestre de 2025 e o aumento foi semelhante ao do primeiro trimestre (0,49%), ambos menores que o índice do segundo trimestre do ano anterior (1,63%). O índice de 12 meses reduziu de 8,69% para 7,5%. Os índices de segmentos não tiveram um movimento uniforme em relação ao trimestre anterior: alimentação e bebidas, artigos de residência, vestuário, despesas pessoais, educação e comunicação diminuíram; habitação, transportes e saúde aumentaram.

SEGMENTO	ÍNDICE TRIMESTRAL (%)			12 MESES (%)			LEGENDA
	2º 2025	1º 2025	2º 2024	2º 2025	1º 2025		
Índice geral	0,51	0,49	1,63	7,50	8,69		Índice alto Índice baixo Alerta ↑ Esmalta ou em baixa em relação índices anteriores ↓ Relativamente estável
Alimentação e bebidas	0,34	2,45	-2,27	8,18	5,36		
Habitação	1,34	-0,61	0,35	3,55	2,54		
Artigos de residência	-6,58	1,62	1,70	11,52	21,41		
Vestuário	-6,41	-3,38	0,46	-8,16	-1,43		
Transportes	3,69	-0,07	0,71	7,78	4,69		
Saúde e cuid. pessoais	3,72	-1,91	10,27	9,92	16,87		
Despesas pessoais	-0,42	2,56	0,79	7,17	8,48		
Educação	0,27	1,19	0,15	12,75	12,62		
Comunicação	-6,31	2,43	3,20	11,93	23,30		

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve variação trimestral de **0,34%**, reduzindo em relação ao trimestre anterior (2,45%) por causa da safra de alguns produtos e pelo ajuste dos preços pós-quaresma. Principais aumentos: mamão (60,99%), mandioca (32,04%), maionese (23,38%) e pão francês (22,16%). Principais quedas: salame (-58,36%), cenoura (-55,79%), couve (-41,71%) e feijão (-31,15%).

O segmento de **habitação** teve índice de **1,34%**, bem maior que o do trimestre anterior (-0,61%). Os destaques de aumento foram: material hidráulico (30,41%) e energia elétrica (7,36%). Os destaques de queda: mão-de-obra (-20%), cimento (-13,68%) e tinta (-7,32%). Os preços dos **artigos de residência** tiveram queda (-6,58%), contra um aumento de 1,62% do trimestre anterior, refletindo o ajuste da demanda de profissionais e de estudantes universitários em relação ao início do ano.

O segmento de **vestuário** teve índice de **-6,41%**, menor que o do trimestre anterior (-3,38%), em ritmo decrescente. O destaque de aumento foi a roupa masculina (22,11%), em contraste com os destaques de queda, como tecidos e armarinho (-29,99%), calçados e acessórios (-17,15%), roupa feminina (-15,94%) e roupa infantil (-6,83%).

Os preços do segmento de **transportes** aumentaram em 3,69%, contra uma queda de **-0,07%** no segundo trimestre de 2025. Principais aumentos: pneu (19,05%), automóvel usado (15,83%), automóvel novo (11,57%), conserto de automóveis (8,02%) e óleo lubrificante (6,5%). Principal queda: táxi (-6,25%) e óleo diesel (-3,1%).

O índice de preços do segmento de **saúde e cuidados pessoais** ficou em **3,72%**, bem maior que a queda do trimestre anterior (-1,91%). O aumento se deveu principalmente a artigos de higiene pessoal (10,56%) e medicamentos (3,7%). O destaque de queda ficou para a consulta médica (-6,82%).

O segmento de **despesas pessoais** teve preços em queda no trimestre (-0,42%), após aumento de 2,56% no trimestre anterior. Os destaques de aumento foram: brinquedos (11,32%) e cigarro (8,28%). Os destaques de queda foram: alimentos para animais (-8,04%) e hospedagem (-6%).

Os preços do segmento de **educação** subiram **0,27%** no trimestre, índice menor que o do trimestre anterior (1,19%). Esse pequeno aumento se deveu principalmente ao livro não didático (10,04%) e à autoescola (1,45%). A maior parte dos itens se mantiveram estáveis, uma vez que costumam variar no final ou no início do ano.

Os preços do índice de **comunicação** tiveram queda no trimestre (-6,31%), após aumento de 2,43% no trimestre anterior. Enquanto os preços da maior parte dos itens se mantiveram estáveis, promoções de planos de TV por assinatura (-14,31%) e de telefonia móvel (-7,14%) influenciaram significativamente o índice do segmento.

Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

Em geral, o IVCB teve aumento trimestral de **0,16%**, índice bem menor que o do trimestre anterior (2,62%). O subgrupo de alimentos essenciais teve queda de 2,54%, contra um aumento de 4,38% no trimestre anterior. Os artigos de limpeza tiveram uma queda menor (-0,58%) que do trimestre anterior (-0,96%) e os artigos de higiene tiveram aumento (13,42%), após queda de 4,93% no trimestre anterior. Os preços dos alimentos se ajustaram após a entressafra e da quaresma e, junto com a queda dos preços dos materiais de limpeza, equilibraram o índice geral da cesta básica, mesmo com forte aumento dos materiais de higiene.

DESTAQUES DE AUMENTOS DE PREÇOS

Produto	%
Mamão	60,99
Sabonete	37,04
Pão francês	22,16
Batata	16,69
Frango inteiro	14,09
Desodora	13,29
Shampoo	13,23
Biscoito	13,22
Papel Higiênico	11,54

DESTAQUES DE QUEDAS DE PREÇOS

Produto	%
Cenoura	-55,79
Feijão	-31,15
Costela	-26,88
Músculo	-25,49
Contrafilé	-21,47
Acém	-20,06
Alho	-20,02
Café	-16,26
Arroz	-14,07

Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB-S teve aumento de **0,27%** no primeiro trimestre de 2025, bem menor que o aumento de 1,37% do trimestre anterior. Foram determinantes para o índice principalmente o aumento dos preços dos subgrupos de alimentação fora do domicílio (8,53%) e de transportes (5,01%) e a queda dos preços dos subgrupos de consertos e manutenção (-12,25%) e de comunicação (-6,41%).

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-S

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	0,27	Refeição	13,07	Cons. Veíc.	8,02	Cerveja	7,53
Alim. fora de casa	8,53	Refeição	13,07	Cerveja	7,53	Refr./água	5,56
Aluguel	1,63	Aluguel	1,63	-	-	-	-
Consertos e manut.	-12,25	M. Obra	-20,00	-	-	-	-
Transportes	5,01	Cons. veíc.	8,02	Seg. veíc.	1,14	Tr. escolar	-2,17
Serviços de saúde	-2,07	Médico	-6,82	-	-	-	-
Serviços pessoais	0,01	Despach.	0,45	-	-	-	-
Recreação	-3,87	Hospedag.	-6,00	-	-	-	-
Cursos regulares	0,00	-	-	-	-	-	-
Cursos diversos	0,36	Autoescola	1,45	-	-	-	-
Comunicação	-6,41	Telefonia	-7,14	TV assinat.	-14,31	-	-

Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB-M teve índice de **1,02%** no segundo trimestre de 2025, maior que o índice relativamente estável de -0,06% do trimestre anterior. Medicamentos, energia elétrica, gás e combustíveis foram itens determinantes para o índice trimestral.

VARIAÇÕES DE PREÇOS DO IPCB-M

Segmento	Trimestre (%)	Destaques de aumento ou queda					
		Produto	(%)	Produto	(%)	Produto	(%)
Índice geral	1,02	-	-	-	-	-	-
Gás e taxas	2,88	Energia El.	7,36	Gás	-6,00	-	-
Transporte público	-0,67	Táxi	-6,25	-	-	-	-
Veículo e combustíveis	-0,82	Diesel	-3,10	Etanol	-1,03	Gasolina	-1,01
Medicamentos	3,70	Polivitam.	20,76	Analgés.	9,49	Antibiótico	5,88
Plano de saúde	0,00	-	-	-	-	-	-
Correio	0,00	-	-	-	-	-	-

Os bens ou produtos deste índice são monitorados pelo governo, seja por empresas estatais, seja por agências reguladoras, direta (exs.: energia elétrica, água e esgoto, plano de saúde) ou indiretamente (exs.: combustíveis, medicamentos).

Análise geral

A Pesquisa de Inadimplência e Endividamento de Bambuí (PINEB) é feita em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB). Apresentamos aqui o perfil geral dos inadimplentes e a variação do índice de inadimplência. A metodologia desta e de outras pesquisas se encontra na publicação específica de metodologia divulgada na página do IPSEC: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

Em 17/07/2025, o número de dívidas acumuladas encaminhadas pela ACIB ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) era de 513, menor em quantidade que em abril (521). Porém, o índice geral de inadimplência de Bambuí (ver metodologia) subiu de **0,6270** para **0,6732** aumentando **7,38%** no 2º trimestre de 2025.

O número de pessoas inadimplentes caiu entre os mais jovens (-6%) e aumentou entre os mais velhos (5,93%). A média de idade caiu ligeiramente (40,72 para 40,06 anos). A quantidade de dívidas aumentou entre as mulheres (de 53,74% para 55,27%) e diminuiu entre os homens (de 46,26% para 44,73%).

FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)

Faixa	abr/25	jul/25	Variação
Até 29 anos	22,6%	21,3%	-6,00%
30-39 anos	29,4%	29,7%	1,09%
40-49 anos	24,6%	24,2%	-1,42%
50 anos +	23,4%	24,8%	5,93%

A idade média do inadimplente bambuiense tem sido de 40 anos.



SEXO DAS PESSOAS INADIMPLENTES (%)



A inadimplência feminina aumentou **2,85%** em relação ao 2º trimestre de 2025.

Pouco mais da metade das pessoas (50,8%) possuem dívidas em atraso no valor de até R\$500,00; 23,2% possuem dívidas entre R\$500,00 e R\$1.000,00; e 26% possuem dívidas acima de R\$1.000,00. A média geral de valor é de R\$934,81, maior que em abril de 2025.

VALOR DAS DÍVIDAS INADIMPLENTES (%)

Faixa	abr/25	jul/25	Variação
Até R\$500	51,2%	50,8%	-0,91%
500-1000	22,3%	23,2%	4,38%
> R\$1000	26,5%	26,0%	-1,92%

O valor médio de dívida subiu de R\$ 926,44 para R\$ 934,81 de abril para julho de 2025.



TEMPO DE ATRASO DAS DÍVIDAS (anos)

Faixa	abr/25	jul/25	Variação
Até 1 ano	11,5%	11,7%	1,77%
> 1 até 2	18,8%	18,8%	-0,32%
> 2 até 3	24,4%	25,4%	4,16%
> 3 anos	45,3%	44,1%	-2,56%

O tempo médio de atraso está em 2 anos e 9 meses



As dívidas com atraso entre 2 e 3 anos aumentaram 4,16%, em contraste com as dívidas mais antigas, que caíram 2,56% em relação ao trimestre anterior. Nota-se uma variação menor entre as dívidas mais novas (até 2 anos), o que significa que as dívidas médias estão "envelhecendo" no SPC até 3 anos, mas sendo pagas posteriormente.

Inadimplência por segmento de associados (ramo das empresas)

Para efeito de ações e pesquisas, a ACIB divide os seus associados em 14 segmentos, de acordo com o ramo das empresas. O segmento financeiro utiliza o SERASA para o registro das dívidas inadimplentes, ao passo que os demais 13 segmentos utilizam o SPC, que é a base de dados desta pesquisa. Os nomes completos dos segmentos estão na metodologia em <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>.

DÍVIDAS POR SEGMENTO (%)

Segmento	abr/25	jul/25	Variação
Lazer	1,9%	3,1%	62,81%
Combust.	0,8%	0,8%	1,76%
Farmácia	7,1%	7,2%	1,76%
Alimentos	4,8%	4,7%	-2,31%
Mecânica	11,7%	12,1%	3,43%
Utilidades	1,2%	1,0%	-15,20%
Vestuário	47,4%	49,6%	4,64%
Serv. Educ.	4,2%	3,5%	-16,74%
Agroneg.	12,9%	11,9%	-7,35%
Móveis	0,4%	0,0%	-100,00%
Cons. Civil	2,3%	1,2%	-49,12%
Indústria	0,2%	0,2%	1,76%
Saúde	5,2%	4,7%	-9,55%

DÍVIDAS NOS SEGMENTOS POR SEXO (%)

Onde as mulheres têm mais dívidas?

	abr/25		jul/25
Vestuário	62,1%	Vestuário	64,3%
Agroneg.	11,1%	Agroneg.	9,9%
Saúde	6,1%	Farmácia	6,0%
Farmácia / Serv. Educ.	6,1%	Saúde	5,3%

Onde os homens têm mais dívidas?

	abr/25		jul/25
Vestuário	30,3%	Vestuário	31,4%
Mecânica	21,6%	Mecânica	22,3%
Agroneg.	14,9%	Agroneg.	14,4%
Farmácia	8,3%	Farmácia	8,7%

VALORES DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)

Onde estão as dívidas até R\$ 500,00?

	abr/25		jul/25
Vestuário	53,6%	Vestuário	55,4%
Agroneg.	12,4%	Agroneg.	11,5%
Mecânica	9,4%	Mecânica	9,2%
Farmácia	9,4%	Farmácia	9,2%

Onde estão as dívidas entre 500 e 1000?

	abr/25		jul/25
Vestuário	56,0%	Vestuário	61,3%
Agroneg.	12,1%	Agroneg.	10,9%
Mecânica	12,1%	Mecânica	9,2%
Saúde	6,0%	Saúde/Farm	5,0%

Onde estão as dívidas acima de R\$ 1000?

	abr/25		jul/25
Vestuário	28,3%	Vestuário	27,8%
Mecânica	15,9%	Mecânica	20,3%
Agroneg.	14,5%	Agroneg.	13,5%
Serviços e Educação	10,9%	Alimentos	11,3%

ATRASO DAS DÍVIDAS NOS SEGMENTOS (%)

Atraso de até 1 ano

	abr/25		jul/25
Vestuário	80,0%	Vestuário	86,7%
Agroneg.	11,7%	Agroneg.,	3,3%
Saúde	6,7%	Lazer, Farm	

Atraso entre 1 e 2 anos

	abr/25		jul/25
Vestuário	59,2%	Vestuário	64,6%
Agroneg.	14,3%	Agroneg.	16,7%
Farm. / Mec.	5,1%	Saúde	6,3%

Atraso entre 2 e 3 anos

	abr/25		jul/25
Vestuário	46,5%	Vestuário	44,6%
Mecânica	12,6%	Farmácia	13,1%
Agroneg.	12,6%	Mec/Agro	11,5%

Atraso de mais de 3 anos

	abr/25		jul/25
Vestuário	34,7%	Vestuário	36,3%
Mecânica	17,4%	Mecânica	19,5%
Agroneg.	13,1%	Agroneg.	12,4%

Inadimplência por sexo

Estão dispostos aqui a relação entre o sexo dos inadimplentes e a faixa etária, os valores das dívidas e o tempo de atraso das mesmas. As mulheres só possuem menos dívidas que os homens na faixa de 50 anos ou mais (48% x 52%), seguindo tendência de subida geral da inadimplência feminina. A única faixa em que os homens tiveram pequeno crescimento foi entre 40 e 49 anos, aumentando de 34,4% para 34,7%, enquanto o percentual de dívidas das mulheres caiu de 65,6% para 65,3%.

DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)				DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)			
Até 29 anos		30 a 39 anos		Até 1 ano		Entre 1 e 2 anos	
abr/25	jul/25	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25
44,1%	40,4%	51,6%	50,0%	30,0%	31,7%	32,6%	29,2%
55,9%	59,6%	48,4%	50,0%	70,0%	68,3%	67,4%	70,8%
40 a 49 anos		50 anos ou mais		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos	
abr/25	jul/25	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25
34,4%	34,7%	54,1%	52,0%	55,9%	50,8%	50,8%	51,3%
65,6%	65,3%	45,9%	48,0%	44,1%	49,2%	49,2%	48,7%

A variação em relação ao tempo de atraso foi mais significativa nas dívidas entre 2 e 3 anos, com queda do percentual masculino de 55,9% para 50,8% e com aumento do feminino de 44,1% para 49,2%, e nas dívidas entre 1 e 2 anos, com queda do percentual masculino de 32,6% para 29,2% e do aumento do feminino de 67,4% para 70,8%.

DÍVIDAS POR SEXO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)							
Até R\$ 500,00			Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00			Mais de R\$ 1.000,00	
	abr/25	jul/25		abr/25	jul/25		abr/25 jul/25
	45,3%	44,2%		38,8%	35,3%		54,3% 54,1%
	54,7%	55,8%		61,2%	64,7%		45,7% 45,9%

Assim como nos dois trimestres anteriores, foi observado um aumento das dívidas das mulheres em todas as faixas de valor. Novamente o destaque foi para as dívidas médias, cujo percentual passou de 61,2% para 64,7%.

Inadimplência por valor da dívida

São considerados aqui os valores das dívidas em relação ao sexo, ao tempo de atraso e à faixa etária. O valor médio das dívidas subiu de R\$926,44 para R\$934,81 entre abril de 2025 e julho de 2025, crescendo 0,9%. Nesse período, como no trimestre anterior, não houve mudanças significativas nos valores das dívidas em relação ao sexo, mantendo um maior percentual das mulheres nas dívidas menores e dos homens nas dívidas maiores.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO SEXO (%)					
Até R\$ 500,00					
abr/25		jul/25	abr/25		jul/25
52,1%		51,2%	50,2%		50,2%
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00					
abr/25		jul/25	abr/25		jul/25
25,4%		27,2%	18,7%		18,3%
Acima de R\$ 1.000,00					
abr/25		jul/25	abr/25		jul/25
22,5%		21,6%	31,1%		31,4%

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO AO TEMPO DE ATRASO (%)		
Até R\$ 500,00	abr/25	jul/25
Até 1 ano de atraso	60,0%	60,0%
Entre 1 e 2 anos	40,8%	45,8%
Entre 2 e 3 anos	56,7%	50,8%
Mais de 3 anos	50,4%	50,4%
R\$500 - R\$1000	abr/25	jul/25
Até 1 ano de atraso	23,3%	30,0%
Entre 1 e 2 anos	25,5%	27,1%
Entre 2 e 3 anos	20,5%	23,1%
Mais de 3 anos	21,6%	19,9%
> R\$ 1.000,00	abr/25	jul/25
Até 1 ano de atraso	16,7%	10,0%
Entre 1 e 2 anos	33,7%	27,1%
Entre 2 e 3 anos	22,8%	26,2%
Mais de 3 anos	28,0%	29,7%

No segundo trimestre de 2025, houve variações peculiares. Nas dívidas mais novas, houve uma "troca" de dívidas de valor alto por valor médio, ocorrendo o inverso nas dívidas mais antigas. Nas dívidas entre 1 e 2 anos, prevaleceu o aumento das dívidas menores e de valor médio. Nas dívidas entre 2 e 3 anos, o aumento das dívidas de valor médio e maiores. Não houve um padrão observável definido.

DÍVIDAS POR VALOR EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)							
		Dívidas menores		Dívidas médias		Dívidas maiores	
		abr/25	jul/25	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25
	Até 29 anos	57,6%	60,6%	23,7%	23,9%	18,6%	15,6%
	30 a 39 anos	53,7%	40,8%	26,0%	23,0%	20,3%	36,2%
	40 a 49 anos	50,8%	47,6%	28,1%	29,0%	21,1%	23,4%
	50 anos ou mais	55,7%	57,5%	16,4%	17,3%	27,9%	25,2%

A variação mais significativa se deu em "troca" de dívidas menores (53,7% para 40,8%) por menores (20,3% para 36,2%) na faixa de 30 a 39 anos, retornando a níveis de 2 trimestres anteriores. Isso deve ter ocorrido por quitação ou exclusão de dívidas do SPC em abril, quando a inadimplência diminuiu, voltando aos níveis em janeiro, com aumento da inadimplência e com menor ocorrência, em junho, de exclusões no SPC após 5 anos.

Inadimplência por tempo de atraso

O atraso médio geral é de 2 anos e 9 meses. As maiores variações couberam à faixa entre 40 e 49 anos nas dívidas com atraso de 1 a 2 anos (7% para 8,9%), 2 a 3 anos (25,8% para 32,3%) e mais de 3 anos (46,1% para 39,5%). O restante teve variações de cerca de 3 pontos percentuais ou menos. O que se pode observar é que há um número maior de dívidas mais antigas em todas as faixas etárias, revelando que, quando a dívida chega a entrar no SPC, ela pode demorar mais tempo para ser quitada.

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO SEXO (%)					
Até 1 ano de atraso					
abr/25		jul/25	abr/25		jul/25
15,0%		14,5%	7,5%		8,3%
Entre 1 e 2 anos de atraso					
abr/25		jul/25	abr/25		jul/25
23,6%		24,0%	13,3%		12,2%
Entre 2 e 3 anos de atraso					
abr/25		jul/25	abr/25		jul/25
20,0%		22,6%	29,5%		28,8%
Mais de 3 anos de atraso					
abr/25		jul/25	abr/25		jul/25
41,4%		38,9%	49,8%		50,7%

As mudanças foram muito pouco significativas em relação ao trimestre anterior, com as mulheres com maior percentual nas dívidas mais novas e os homens nas mais antigas.

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA (%)			
Até 1 ano de atraso		abr/25	jul/25
Até 29 anos		21,2%	20,2%
30 a 39 anos		7,2%	7,2%
40 a 49 anos		7,0%	8,9%
50 anos ou mais		12,3%	12,6%
Entre 1 e 2 anos		abr/25	jul/25
Até 29 anos		18,6%	22,0%
30 a 39 anos		21,6%	21,1%
40 a 49 anos		21,1%	19,4%
50 anos ou mais		13,1%	12,6%
Entre 2 e 3 anos		abr/25	jul/25
Até 29 anos		16,1%	15,6%
30 a 39 anos		23,5%	23,7%
40 a 49 anos		25,8%	32,3%
50 anos ou mais		32,0%	29,1%
Mais de 3 anos		abr/25	jul/25
Até 29 anos		44,1%	42,2%
30 a 39 anos		47,7%	48,0%
40 a 49 anos		46,1%	39,5%
50 anos ou mais		42,6%	45,7%

DÍVIDAS POR TEMPO DE ATRASO EM RELAÇÃO AO VALOR (%)								
R\$	Até 1 ano de atraso		Entre 1 e 2 anos		Entre 2 e 3 anos		Mais de 3 anos	
	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25	abr/25	jul/25
Até 500	13,5%	13,9%	15,0%	16,9%	27,0%	25,4%	44,6%	43,9%
500-1000	12,1%	15,1%	21,6%	21,9%	22,4%	25,2%	44,0%	37,8%
1000+	7,3%	4,5%	23,9%	19,6%	21,0%	25,6%	47,8%	50,4%

Todas as faixas de valores possuem percentuais maiores com mais de 3 anos de atraso. As variações em destaque foram nas dívidas maiores que R\$ 1.000,00: as dívidas novas tiveram percentual reduzido e as dívidas maiores tiveram percentual aumentado. Ocorreu o inverso nas dívidas até R\$ 500,00, porém, esse movimento se deu com percentuais menores.

